

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezessete, às nove horas, na sede do Instituto Municipal de Previdência de São José do Rio Pardo, sito a Rua Tarquínio Cobra Olintho, número 69, Vila Pereira, município de São José do Rio Pardo, SP, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos do RPPS de São José do Rio Pardo, com a presença dos seguintes membros: Antônio Ângelo de Andrade, Eduardo de Paula Marin, Heloisa Helena Ernesto, Sandra Biaco Viana e Fabiano Boaro de Sousa. Senhor Fabiano deu início a reunião explanando todas as reuniões que teve com o Sr. Prefeito Dr. Ernani Vasconcelos sobre a situação da dívida que a Prefeitura tem com o IMP. Dentre estas disse que a Prefeitura vai assumir os benefícios de auxílio doença e possivelmente o auxílio reclusão dos funcionários. Fabiano comunicou que foi montada uma comissão informal para acompanhar este caso. Sr Eduardo começou a reunião resumindo o Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos do mês de Maio de 2017. Como já tínhamos discutido o estrago feito em todos os investimentos depois da delação da J.B.S. junto ao nosso Presidente da República, nossos fundos, apesar de serem mais seguros, por serem compostos de títulos públicos, caíram todos no dia 17 de maio. Ao longo do mês foram recuperando, muito pouco devido à queda brusca daquele dia marcante para o país. Nosso patrimônio estourou negativamente, dando uma balançada neste mês. Lembrando sempre que estamos tirando deste patrimônio uma parte para a folha de pagamento. Fabiano disse que o certo, seríamos nunca mexer nos juros, que não é receita, mas a situação da Prefeitura não nos deixa alternativa. Os fundos negativos do mês de maio com maior destaque foram: BB Alocação Ativa com 0,36 negativos; BB IPCA III com 0,02 negativo e BB IPCA I com 0,36 também negativos. Mas lembrando de que estão em recuperação apesar da situação. Não batemos a meta neste mês. Não podemos mudar nada neste momento, é a orientação geral devido à instabilidade do Brasil. Nossa preocupação no momento é apenas chegar ao fim do ano batendo a meta atuarial. Nossa diversificação conservadora fez com que não perdêssemos tanto, mas com essa incerteza que se criou no país temos que ter muito cuidado. Eduardo entrou em contato com a Srta. Erica, da Caixa, que nos indicou que mantivéssemos esse conservadorismo por enquanto. A equipe de economistas da Caixa avaliou o cenário ao nível de pessimista em relação as reformas que o Governo Federal tende a colocar em prática, em especial a Reforma da Previdência, tanto comentada, com isso as aplicações de longo prazo em geral poderá trazer performance volátil por conta da incerteza nas aprovações das matérias. A orientação é de que fazendo um encurtamento da carteira para fundos com benchmark em CDI, IDKA2 e IRF_M 1 iríamos proteger a carteira em uma possível inversão ao risco caso não aconteça aquilo que o Governo prevê. Em se tratando de limites previstos na 3911 do CMN, o Artigo 7º, IV, “a” temos 22% (artigo onde pode ser alocado fundos DI) e; no Artigo 7º, I, “b” temos os fundos IRFM com 26%, IDKA2 com 17% a soma configura uma fatia significativa da carteira com aproximadamente 43% neste índices. O que devemos para esse segundo semestre é batermos meta até dezembro de 2017. Eduardo falou que não consegue mais informações e ou orientações do Banco do Brasil, devido a algumas mudanças que o Banco fez; “não darão mais orientações”, conforme contato com o gerente de relacionamento do Banco do Brasil, o mesmo informou que a UGP – Unidade de Gestão Previdenciária do Banco do Brasil com sede em Brasília DF, foi extinta nesta reorganização estrutural que Banco fez em todas áreas de atuação. Eduardo comenta que após o termino do contrato de assessoria de investimento que tinha com o Banco do Brasil, avaliou que perdemos um grande aliado nas tomadas de decisões, o Banco sempre manteve um bom relacionamento com o IMP, ajudando na gestão dos recursos aplicados e com as demandas de prestações de contas juntos aos órgãos fiscalizadores. Eduardo acrescenta ao assunto que essa decisão do Banco do Brasil de não ter mais a UGP para auxílio aos RPPS é muito preocupante, pois enquanto outras instituições estão se aperfeiçoando cada vez mais na gestão de RPPS, o Banco do Brasil vem fazendo o contrário. Foi apresentado um gráfico com comparativos entre os Bancos: Santander do Brasil, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal com produtos no mesmo seguimento IRFM-1. Após análise das comparações nos fundos IRFM -1, o fundo Caixa Brasil IRFM-1 Títulos Públicos Renda Fixa foi o que apresentou acima dos demais historicamente. Considerando a análise técnica realizada ficou acordado por unanimidade em indicar uma mudança de recursos que está no fundo BB Previdenciário IRFM do Banco do Brasil para o Caixa Brasil IRFM-1, estimado em 33 milhões de reais. Esta indicação irá para o Conselho Administrativo para análise. Nossa carteira em abril foi de 184.977 milhões de reais e em maio de 184.481 milhões de reais. Está sendo um ano incerto para as aplicações e até o momento só insegurança. Nada mais havendo a tratar o Sr. Eduardo terminou a reunião, agradecendo a todos. Eu Heloisa Helena Ernesto, lavrei a presente ata, que após lida, será assinada por mim e demais membros.

Heloisa Helena Ernesto _____

Eduardo de Paula Marin _____

Fabiano Boro de Sousa _____

Antônio A. de Andrade _____

Sandra Maria Biaco Viana _____